



**RELATÓRIO  
de EXECUÇÃO  
ORÇAMENTAL**

**2º Trimestre 2022**

**INDICE**

<b>1.</b>	<b>SUMÁRIO EXECUTIVO</b>	<b>2</b>
<b>2.</b>	<b>OBJETIVOS DE GESTÃO</b>	<b>6</b>
<b>3.</b>	<b>ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO</b>	<b>13</b>
	<b>3.1 RENDIMENTOS OPERACIONAIS</b>	<b>14</b>
	<b>3.2 GASTOS OPERACIONAIS</b>	<b>16</b>
<b>4.</b>	<b>ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO</b>	<b>20</b>
<b>5.</b>	<b>ÁREA INTERNACIONAL</b>	<b>21</b>
<b>6.</b>	<b>CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES DE REFERÊNCIA</b>	<b>23</b>
	<b>6.1. EVOLUÇÃO DA EFICIÊNCIA OPERACIONAL</b>	<b>23</b>
	<b>6.2. CONJUNTO DOS ENCARGOS COM DESLOCAÇÕES, AJUDAS DE CUSTO, ALOJAMENTOS E VIATURAS</b>	<b>24</b>
	<b>6.3. ESTUDOS, PARECERES E PROJETOS DE CONSULTORIA</b>	<b>26</b>
	<b>6.4. GASTOS COM PESSOAL</b>	<b>27</b>
<b>7.</b>	<b>ANEXOS</b>	<b>30</b>

## 1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente relatório reporta-se à atividade desenvolvida pela IP Engenharia, S.A. (IPE) acumulada até 2º trimestre de 2022 e visa monitorizar o Plano de Atividades e Orçamentos de 2022, dando cumprimento ao previsto no Artigo 44.º, n.º 1 i) do Decreto-lei n.º 133/2013, de 3 de outubro.

O PAO 2022-2024 da IP Engenharia foi aprovada pelo Conselho de Administração Executivo da Infraestruturas de Portugal, S.A., e pelo Conselho de Administração da IP Património – Administração e Gestão Imobiliária, S.A., respetivamente em 2022-03-10 e 2022-03-08, tendo sido submetido em SIRIEF em 16/03/2022.

Com o objetivo de alcançar a crescente flexibilidade exigida, em particular pelas áreas de Engenharia e Ambiente e de Empreendimentos da IP, na planificação e operacionalização da atual capacidade de resposta técnica da IPE, foram assumidos pressupostos no Orçamento 2022-2024, baseados na realização de prestações de serviços específicas por cada área de intervenção/atividade que permitem ajustar e maximizar a disponibilidade da capacidade produtiva, a utilização das competências técnicas específicas existentes e o foco das equipas IPE face às necessidades, planeamento e objetivos operacionais da IP.

Assim, em janeiro de 2022 foram formalizados quatro contratos com a IP (três com a IP/Direção de Engenharia e Ambiente (DEA) e um com a IP/Direção de Empreendimentos (DEM)), que consistem numa prestação de serviços global por cada área de intervenção/atividade da empresa, por um período de 1 ano.

Dos resultados alcançados pela IPE no final do 2º trimestre de 2022, destacam-se:

- **Resultado Operacional positivo de 310 mil euros**, que compara com o resultado operacional de -191 mil euros, verificado no período homólogo de 2021, o que representa um aumento de 501 mil euros (+263%). Face ao orçamento, verificou-se um desvio de +709 mil euros (+178%);
- **EBITDA positivo de 416 mil euros** representa um acréscimo, face ao período homólogo de 2021, de +551 mil euros (+407%). Face ao orçamento, verificou-se um desvio de +690 mil euros (+252%);
- **Os Rendimentos Operacionais de 1.648 mil euros**, diminuíram 18% face a igual período de 2021, representando menos 365 mil euros. Esta variação ficou a dever-se, maioritariamente, à redução da atividade da unidade de Coordenação de Obras (em resultado da movimentação de colaboradores, com o regresso de colaboradores cedidos à IP e adicionalmente a saída de um colaborador, por reforma), originando para 2022 uma menor capacidade produtiva face a 2021. Face ao orçamento, verificou-se um desvio positivo de 305 mil euros (+23%), que se deve principalmente a acréscimo de rendimentos, tendo sido contabilisticamente reconhecido o valor do trabalho realizado no 1º semestre e ainda não faturado;
- **Gastos Operacionais de 1.338 mil euros**, montante 39% abaixo do verificado no igual período de 2021. Face ao orçamento, verificou-se um desvio de -404 mil euros (-23%);

As rubricas com maior peso nesta variação são os gastos com subcontratação, onde se destaca a atividade de projeto com maior peso em 2021. Os valores de subcontratação são inferiores em 97%, ou seja -555 mil euros que em 2021, justificado principalmente pela redução de gastos com entidades externas que prestaram serviços, na área de projetos, para os projetos da Linha de Sines, Linha de Cascais, Linha do Douro e Sistema de Mobilidade do Mondego (SMM). Na área da coordenação de obras, em 2022 já não se prevê gastos com

subcontratação, tendo-se registado no 1º semestre de 2021 gastos associados à Fiscalização da Linha do Minho, troço Viana/Valença, como apoio externo da equipa de fiscalização da IPE.

Face ao orçamento, apenas se prevê para 2022 valores remanescente de subcontratação associada a prestações de serviço de Assistência Técnica, na área de projeto, principalmente para os projetos do SMM.

Os Outros FSE's, registam um valor inferior em 202 mil euros, face a junho de 2021, em resultado da redução do valor em trabalhos especializados (fundamentalmente pela redução do valor contabilizado pelo protocolo de serviços partilhados em vigor no Grupo). Em relação aos valores orçamentados destaca-se o desvio negativo nas deslocações e estadas (-63 mil euros), não se tendo concretizado no 1º semestre, na área internacional, as deslocações conforme previsto.

Os custos com Pessoal diminuíram 89 mil euros (-9%) face ao período homólogo de 2021, justificado pela variação de colaboradores entre junho/21 e junho/22. Face ao orçamento, verificou-se um desvio de -115 mil euros (-11%), em resultado da saída de um colaborador no início de dez/21, por reforma (não previsto).

- Estabilização da **Posição Financeira** da IPE com manutenção de um montante estável de disponibilidades de tesouraria. No final do 2º trimestre de 2022, a empresa apresenta um *plafond* de tesouraria que permite o cumprimento dos seus compromissos a curto/médio prazo.

Da atividade operacional, no final do 2º trimestre de 2022, destaca-se:

- **Performance Operacional** positiva: a atividade da IPE no final do 2º trimestre de 2022 atingiu o equilíbrio financeiro, cumprindo os objetivos da carteira de encomendas em curso versus capacidade produtiva, apresentando uma sustentabilidade financeira e performance operacional positivas. Na área de estudos e projetos têm-se procurado flexibilidade de resposta e adaptação da carteira de encomendas (coordenação, elaboração e revisão de estudos e projetos e assessorias técnicas) em articulação com a DEA, mostrando disponibilidade para construção de soluções adequadas aos objetivos e necessidades da IP.
- **Departamento de Projetos (EPR)**: Em fevereiro concluiu-se mais uma revisão (4ª iteração) do projeto Válega-Espinho (via-férrea apenas). Em março deu-se início ao desenvolvimento dos projetos de Renovação da catenária nos túneis da RFN e do Ramal Petroquímica (fase definição de âmbito). Deu-se continuidade ao desenvolvimento dos projetos de Adaptação do projeto Eletrificação Marco-Régua (face ao parecer da APA) e à revisão com acompanhamento do projeto Poceirão-Bombel e ao estudo de layout da estação de Campanhã no âmbito do PNI2030.

Em junho iniciou-se a revisão do projeto de terraplenagem/drenagem do troço Válega-Espinho (2ª iteração), deu-se continuidade à revisão da fase de estudo prévio do projeto de Duplicação Poceirão-Bombel e ao desenvolvimento dos projetos de Beneficiação estação Viana do Castelo, Renovação catenária Ramal Tomar, Renovação catenária dos túneis da RFN e Ramal Petroquímica, bem como ao estudo de layout da estação de Campanhã no âmbito do PNI2030.

Mantiveram-se ainda, igualmente para a DEA da IP, as prestações de serviços de assessoria à gestão de projetos (LBA/F2020/PNI2030) e de assessoria técnica de topografia/cartografia, a par com assessoria técnica ferroviária em várias vertentes (estudos diversos, normalização, desenho técnico, revisão do SGR, colaboração em projetos de inovação) que tem contribuído para otimizar a afetação global das equipas.

Esta atividade tem sido desenvolvida a par com a Assistência Técnica de projetista aos concursos e às obras em curso (Estação de Cascais, L. do Norte – Beneficiação da superestrutura via PK2,040, Ramal de Tomar - fase 4, Corredor Sul/Ligação Évora-Évora Norte-Caia/Fronteira, Modernização da L. de Sines e Terminal Bobadela).

Foram apurados os montantes a faturar e enviados para a IP os autos para aprovação, relativos aos três novos contratos em curso com a IP/DEA para os trabalhos realizados até final de junho de 2022. Os contratos com a Direção de Engenharia e Ambiente da IP (DEA) já receberam visto do Tribunal de Contas e são: Elaboração, Revisão e Gestão de Estudos e Projetos no âmbito do Programa PNI2030 / Assessoria Técnica de Engenharia Rodoferroviária / Elaboração, Revisão e Gestão de Estudos e Projetos no âmbito dos Investimentos de Manutenção e Operação da Rede Ferroviária. Já foram faturados os trabalhos até abril. Os trabalhos de maio e junho aguardam aprovação da IP, estando o valor apurado faturar registado nas contas da IPE, em acréscimos de rendimentos, pelo apuramento dos Graus de Acabamento, relativos à valorização do trabalho realizado e não faturado.

- **Núcleo de Coordenação de Obras (CDO):** encontram-se em curso as duas novas prestações de serviços para a IP/DEM e IP/DEA que, em conjunto, asseguraram a plena ocupação da equipa produtiva neste período. Este contrato também já obteve visto do Tribunal de Contas.

A faturação da prestação de serviços para a IP/DEA encontra-se incluída no contrato de Elaboração, Revisão e Gestão de Estudos e Projetos no âmbito do Programa PNI2030.

- **Internacional:** A IP, através da IPE, encontra-se a apoiar o Governo de Moçambique em 3 programas de âmbito institucional, tendo-se dado continuidade aos trabalhos em curso:
  - ✓ “Assistência Técnica visando a melhoria do Planeamento Estratégico e de Transporte do Ministério Transportes e Comunicações (MTC) da República de Moçambique”, em curso desde novembro de 2018. Realizaram-se várias reuniões com os representantes do Ministério com o objetivo de definir o quadro de continuação da Assistência Técnica, conforme é desejo das partes, nomeadamente, quanto ao âmbito e modelo de financiamento;
  - ✓ “Assistência Técnica para a melhoria do funcionamento interno e do planeamento estratégico do Ministério da Indústria e do Comércio de Moçambique (MIC) - Aumento da Competitividade dos Corredores de Desenvolvimento”: em curso desde julho de 2020. No 1º semestre de 2022 continuaram os trabalhos da 2ª Fase – Elaboração da Estratégia Nacional de Industrialização Integradas, tendo-se realizado duas deslocações a Moçambique onde, entre outras ações, se apresentou o Relatório preliminar da 2ª Fase ao Ministro e Vice-Ministra da Indústria e Comércio, assim como a todos os Dirigentes do Ministério, para análise e comentários. Os trabalhos encontram-se a aguardar a análise do MIC;
  - ✓ “Assistência Técnica para a Melhoria do Planeamento e do funcionamento da Agência Para a Promoção de Investimento e Exportações - APIEX”: em curso desde abril de 2022. Realizaram-se várias reuniões com os representantes da APIEX, nomeadamente com o Diretor Geral, Diretora Geral Adjunta, Diretora da Divisão de Promoção de Investimento e Exportação, e Diretor da Divisão de ZEE e ZFI, no sentido de caracterizar o atual contexto da agência, assim como com vários dirigentes de órgãos de apoio da APIEX. Realizou-se ainda uma ação de *Benchmarking* que integrou uma deslocação a 3 países africanos, nomeadamente, ao Quênia, à Etiópia, e ao Ruanda, acompanhados por um elemento interno da organização. Esta ação teve

como objetivo visitar as instalações e proceder a um estudo das melhores práticas das agências congéneres à APIEX.

Adicionalmente o Grupo IP encontra-se em processo de formalização do seguinte programa:

- ✓ Assistência Técnica para a “Dinamização da Área de Concessões do Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos” de Moçambique.

## 2. OBJETIVOS DE GESTÃO

Para o triénio 2022–2024, tendo em consideração a análise do contexto interno e externo e as necessidades e expectativas das partes interessadas, identificam-se como principais desafios para a IPE, o contributo para o cumprimento do Plano de Investimentos Anual e Plurianual da IP e a Rendibilização de ativos não “core” ou capacidade excedentária que contribua para a valorização do serviço “core”.

Assim, e de acordo com as orientações traçadas face aos Eixos Estratégicos do Grupo IP, foram definidos quatro Objetivos Estratégicos para o triénio, a saber

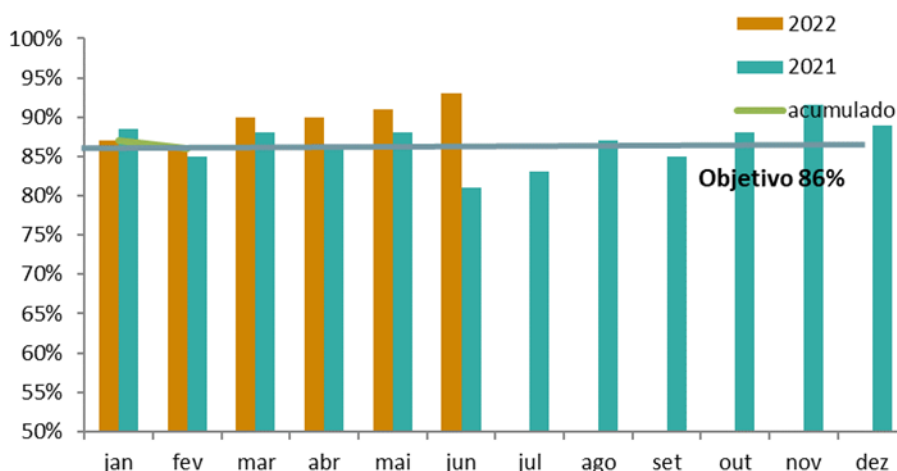
- Maximizar a taxa de ocupação da equipa produtiva;
- Executar os Estudos e Projetos e Revisões de Projeto contratados pela IP;
- Assegurar níveis de eficiência e qualidade;
- Manter o Equilíbrio Operacional.

Para cada um destes Objetivos Estratégicos foram definidos os respetivos indicadores e metas para 2022, conforme se apresenta na tabela seguinte, com os valores obtidos no final do 1º semestre:

Objetivo estratégico da IP	Objetivo IPE	Indicador	Meta 2022	Meta 1ºS 2022	Real 1ºS 2022	Desvio valor	Desvio (%)
<b>Asset Management</b> Cumprimento do Plano de Investimentos Anual e Plurianual	1.1 Maximizar a taxa de ocupação da equipa produtiva	1.1.1. Taxa de ocupação da equipa produtiva em atividades vendidas (%)	<b>86%</b>	86%	90%	+ 4 p.p.	4,7%
	1.2 Executar os Estudos e Projetos e Revisões de Projeto contratados pela IP	1.2.1. Cumprimento prazo (%)	<b>95%</b>	95%	100%	+ 5 p.p.	5,3%
	1.3 Assegurar níveis de eficiência e qualidade	1.3.1. Impacto financeiro dos Erros e Omissões aceites (%)	<b>&lt;2%</b>	<2%	1,43%	-0,57 p.p.	-28,5%
<b>Rendibilização de ativos para a valorização do serviço</b> Rendibilizar ativos não core ou capacidade excedentária que contribuam para a valorização do serviço core	1.4 Manter o equilíbrio operacional	1.4.1. Resultado operacional (M €)	<b>0,318</b>	-0,398	0,310	0,71	178%
		1.4.2. Nível de cumprimento da eficiência operacional (%)	<b>83,3%</b>	118,7%	73,2%	-45,5 p.p.	-38%

Da análise dos objetivos traçados para o período, por comparação com os resultados atingidos, podemos tirar as seguintes conclusões:

- Taxa de ocupação da equipa produtiva em atividades vendidas (%)



Equipa Produtiva	Objetivo PAO	jan/22	fev/22	mar/22	abr/22	mai/22	jun/22	Real acum jun/22	Real acum jun/21
CDO	94,0%	100,0%	100,0%	100,0%	94,3%	94,1%	95,8%	97,4%	87,7%
Projetos	78,0%	74,9%	75,3%	86,5%	86,2%	87,9%	89,8%	83,3%	84,7%
<b>Indicador</b>	<b>86%</b>	<b>87%</b>	<b>88%</b>	<b>93%</b>	<b>90%</b>	<b>91%</b>	<b>93%</b>	<b>90%</b>	<b>86%</b>

O indicador que afere a taxa de ocupação da equipa produtiva em atividades vendidas regista um valor ligeiramente superior à meta estabelecida e ao resultado de 2021.

**Equipa produtiva – Coordenação de Obras:** encontram-se em curso duas novas Prestações de Serviços para a DEM e DEA que, em conjunto, asseguraram a plena ocupação da equipa produtiva neste período. No período homólogo de 2021, a equipa de Fiscalização manteve a sua atividade na empreitada de Eletrificação do troço Viana/Valença na L. Minho e na 2ª fase da empreitada da “Subestação de tração de Vila Fria e PATs (Postos Auto Transformadores).

**Equipa produtiva - Projetos:** Verificou-se uma afetação média acumulada da equipa produtiva ligeiramente acima da meta estabelecida para o ano 2022. Em junho iniciou-se a revisão do projeto de terraplenagem/drenagem do troço Válega-Espinho (2ª iteração), deu-se continuidade à revisão da fase de estudo prévio do projeto de Duplicação Pouceirão-Bombel e ao desenvolvimento dos projetos de Beneficiação estação Viana do Castelo, Renovação catenária Ramal Tomar, Renovação catenária dos túneis da RFN e Ramal Petroquímica, bem como ao estudo de layout da estação de Campanhã no âmbito do PNI2030, a par com a Assistência Técnica aos concursos e obras em curso (Corredor Sul/Ligação Évora-Évora Norte-Caia/Fronteira, Modernização da L. de Sines e Terminal Bobadela).

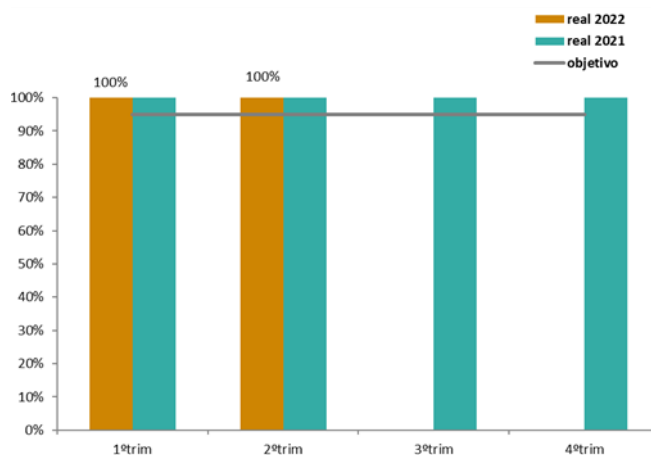
Mantiveram-se ainda, igualmente para a DEA, as prestações de serviços de assessoria à gestão de projetos (LBA/F2020) e de assessoria técnica de topografia/cartografia, a par com assessoria técnica ferroviária em várias vertentes (estudos diversos, normalização, desenho técnico, revisão do SGR, colaboração em projetos de inovação) que tem contribuído para otimizar a afetação global das equipas.

Os riscos que este indicador apresenta passam, por um lado, pela existência de eventuais alterações ou desvios no planeamento de produção, para as quais é necessário ter um



acompanhamento do planeamento global com as direções interlocutoras da IP, existindo por vezes desvios originados por fatores externos.

- **Cumprimento dos prazos de execução dos Estudos e Projetos e Revisões de Projetos contratados pela IP**



Projetos/ Revisões de projetos entregues acum 2º trim 2022	Data entrega acordo IP	Data entrega	Proj entregue prazo
Revisão de Projeto Válega/Espinho (4ª Iteração de VIA)	09/02/2022	09/02/2022	1
Revisão com Acompanhamento - Duplicação Poceirão-Bombel (Avaliação prévia do traçado Via Férrea e Esquema Elétrico)	11/04/2022	11/04/2022	1
Revisão de Projeto Válega/Espinho (3ª Iteração Faseamento VIA)	29/04/2022	29/04/2022	1
Revisão de Projeto - Reformulação de Leixões (2ª iteração de Via Contumil e S. Mamede de Infesta)	19/05/2022	19/05/2022	1

100%

Relativamente ao indicador de cumprimento do prazo de execução dos projetos, verifica-se que foi superado em 5 pontos percentuais face à meta estabelecida (95%).

Projetos/ Revisões de projetos entregues acum 2º trim 2021	Data entrega acordo IP	Data entrega	Proj entregue prazo
Linha de Sines - Intervenção entre Sines e Linha do Sul - Projeto Execução da Linha do Sul	26/03/2021	26/03/2021	1
Revisão do projeto Mato Miranda - Entroncamento (2ª Iteração)	21/04/2021	19/04/2021	1
Revisão de Projeto Válega/Espinho (1ª Iteração)	22/04/2021	22/04/2021	1
L Cascais - Catenária e alterações de layout e diagonais	31/05/2021	31/05/2021	1
Revisão Projeto Reformulação de Leixões (1ª Iteração)	16/06/2021	16/06/2021	1

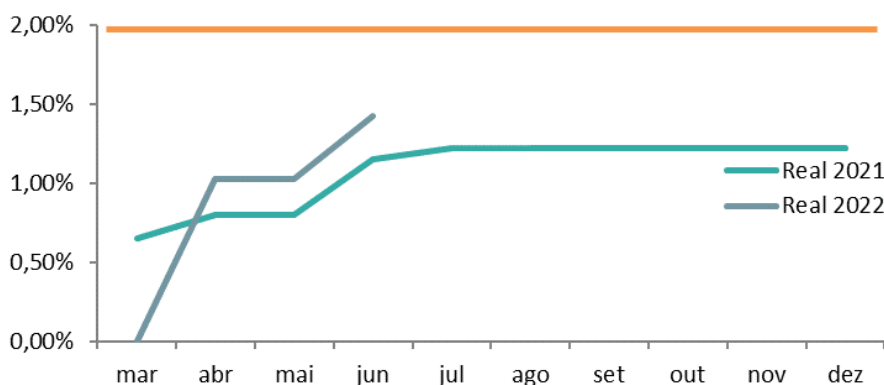
100%

Comparativamente a 2021, mantém-se o cumprimento dos prazos nas datas acordadas, tendo sido entregues 5 prestações de serviço, dos quais 2 foram projetos de execução e 3 revisões de projeto, (de um total anual de entrega de 11 prestações de serviço, tendo sido cumpridos todos os prazos), enquanto em 2022 foram entregues 4 revisões de projeto.

À semelhança dos anteriores indicadores analisados, também este indicador comporta alguns riscos na sua análise, sendo o mais relevante as alterações/desvios do Planeamento de Produção. São tomadas medidas ao nível da gestão corrente da atividade da empresa, mantendo-se a articulação com a IP para definição/ajuste de prioridades sempre que necessário.

Um dos riscos identificados, como seja a saída não suprável de colaboradores, é mitigado com um processo, já iniciado em 2021, de iteração de recursos entre a IP/Direção de Engenharia e Ambiente e a IPE/Departamento de Projetos com a colaboração de 5 técnicos da IP integrados nas equipas produtivas da IPE (Unidades GEO (1), CTE(2) e VIA(2)).

- **Impacto dos Erros e Omissões aceites pela IPE**



No 1º trimestre de 2022 não se registaram adicionais relativos a erros & omissões em empreitadas em curso, cujos projetos foram da responsabilidade da IPE. No 2º trimestre registaram-se adicionais relativos a TSEO de projetos da responsabilidade da IPE na Empreitada SMM - S. João Serpins (DEM) e na Empreitada da LN - Beneficiação da superestrutura e infraestrutura de via entre o PK 2,040 e PK 3,900 (DRF).

Encontram-se ainda em curso 3 empreitadas na DEM - Nova L.Évora-Freixo-Alandroal (projeto de catenária), Nova L. Évora (Évora-Bif Leste)+L.Leste (Elvas-Fronterira), Obra Geral (Évora-Évora Norte)+ Via e Catenária, onde a IPE é responsável pelo projeto de catenária.

Ano 2022 - 1º sem		CB	TSEO+	
Empreitadas-DEM		23 765 000,00	315 083,41	1,33%
Ano 2022 - 1º sem		CB	TSEO+	
Empreitadas-DRF		2 993 546,48	67 317,87	2,25%
<b>TOTAL</b>		<b>26 758 546,48</b>	<b>382 401,28</b>	<b>1,43%</b>

Para o valor do 1º semestre de 2021 contribuiu 1 empreitada: L Minho – Eletrificação Viana do Castelo-Valença Fronteira

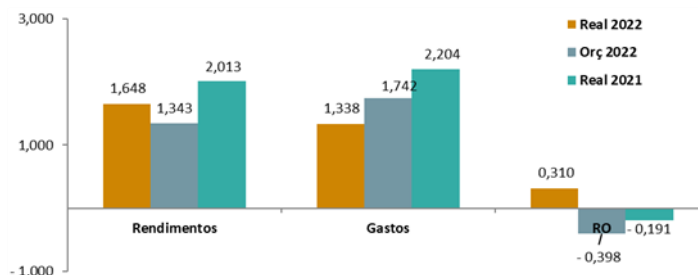
**Ano 2021 - 1º sem**

Empreitadas-DEM	CB	TSEO+
Linha do Minho	18 146 337,19	209 115,51
		1,15%

Este indicador é principalmente sensível à qualidade do projeto, para o qual é necessário monitorizar a aplicação das metodologias definidas no SGE da IPE (Sistema de Gestão Empresarial). Por outro lado, existe o risco de obsolescência do conhecimento técnico (metodologias e ferramentas), que vem sendo mitigado com a mobilização interna temporária entre a IP e a IPE, estando em curso a iteração de 5 colaboradores.

Encontra-se em curso a elaboração de nota técnica interna com recomendações /conclusões, tendo em vista mitigar o risco identificado relativo a informação insuficiente sobre o comportamento de duas infraestruturas físicas alvo de projeto e fiscalização desenvolvidos pela IPE.

- Resultado Operacional (M€)**



Valores em milhares de euros

Face à meta estabelecida, o Resultado Operacional acumulado ao 2º trimestre de 2022 apresenta um desvio de +709 mil euros, justificado principalmente por:

**Rendimentos Operacionais-Volume Negócios: Desvio de +322 mil euros**

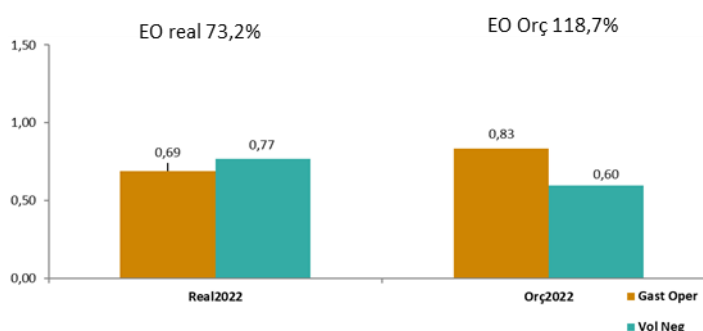
- VN com o cliente IP:** desvio de +412 mil euros, com maior impacto na área de Projetos que inclui o apuramento do grau de acabamento dos projetos, refletindo o trabalho realizado (apuramento não contemplado no Orçamento).
- VN prestações de serviços internacionais:** desvio de -90 mil euros. A expectativa de faturação da 1ª prestação do contrato com a APIEX (15%) estava prevista para fevereiro de 2022, ainda não se concretizou. O contrato foi assinado no início de abril e aguarda visto do Tribunal Administrativo. Estava igualmente previsto a faturação para prestações de serviços que não se concretizarão em 2022 (cliente INATRO em Moçambique e INEA em Angola). Por outro lado, foi compensado pelo reconhecimento em prestação de serviços, do trabalho realizados nas AT de Moçambique.

### Rendimentos Operacionais-Outros Rendimentos: Desvio de -17 mil euros

- **Protocolo Internacional:** justificado pelo desvio nas despesas previstas faturar à IP, ao abrigo do Acordo celebrado entre a IPE e a IP, para as despesas suportadas pela IPE na atividade internacional, em representações institucionais, em nome do Grupo IP.

### Gastos Operacionais: Desvio de -404 mil euros

- **Subcontratos:** desvio -60 mil euros na atividade de Projetos, relacionados com os desvios do SMM, verbas de Assistência Técnica, que transitaram de 2021 (é expectável que parte destas verbas transitem para 2023);
- **Outros FSEs:** desvio -225 mil euros, que resultam principalmente de desvios (-80 mil euros) em gastos com deslocações para as prestações de serviço do internacional (Angola e Moçambique) e no âmbito do Protocolo; desvios nas rúbricas de conservação e reparação, não se tendo ainda concretizado a instalação dos postes de abastecimento elétrico (-18 mil euros); Protocolo dos Serviços Partilhados + Sistemas de Informação (-24 mil euros); Outros gastos Internacional (-50 mil euros); outros gastos diversos (-50 mil euros).
- **Gastos com Pessoal:** desvio de -115 mil euros, em parte reflexo da saída de 1 colaborador, por reforma, situação não prevista no orçamento, por outro lado o reflexo dos acertos entre os pagamentos férias/especializações criadas.
- **Amortizações:** desvio de -19 mil euros, para o qual contribuiu a não concretização dos investimentos previstos (aquisição de uma UPS de 20kVA e “software” para controlo centralizado da iluminação no edifício sede do Lumiar), conforme previsto.
- **Provisões:** desvio de +21 mil euros, dado o reforço (não previsto) da provisão para processo judicial de RHs, em curso na IPE.
- **Nível de cumprimento da Eficiência Operacional (Rácio Eficiência Operacional “ajustado”)**



Este indicador baseia-se no rácio de Eficiência Operacional exigido pela DGTF, para a execução orçamental, tendo-se mantido no PAO 2022 o mesmo ajuste do PAO 2021. Na IPE existe um conjunto de três tipologias de gastos, que são contabilizados como gastos operacionais e posteriormente são refaturados ao Grupo IP, sendo a compensação considerada em outros rendimentos e não no volume de negócios, o que desvirtua o cálculo do indicador.

Para o apuramento do rácio dos gastos operacionais sobre o volume de negócios, o indicador é ajustado. Para o efeito adicionou-se ao volume de negócios os seguintes rendimentos:

- O montante faturado à IP ao abrigo de um Acordo celebrado entre a IPE e a IP, para as despesas suportadas pela IPE na atividade internacional, em representação do Grupo IP (considerado contabilisticamente em outros rendimentos);
- A refaturação à IP e à IPP, dos gastos registados em “amortizações + juros” das viaturas cedidas (contabilizados em outros rendimentos);
- Rentabilização do espaço do Edifício do Lumiar ocupado pela IPT a partir de set/2021. A IPT paga uma renda, pela comparticipação dos gastos do edifício, proporcionalmente ao espaço ocupado (valor da renda considerado em outros rendimentos).

Assim o rácio real de “eficiência operacional ajustado” acumulado ao 1º semestre é de 73,2%, para uma meta a junho de 118,7%, pelo que se atinge o objetivo para o período, melhorando bastante o rácio em relação ao previsto. A variação face ao orçamento, resulta, de um desvio superior no Volume de Negócios (+22%), complementado pela redução dos Gastos Operacionais (-25%), face previsto.

	Vol Neg*	Gast Oper	*(VN inclui estes valores)	Eficiência Operacional
Real2022	1 632 500	1 194 397	195 492	73,2%
Orç2022	1 343 134	1 594 056	227 928	118,7%
Desvio	289 366	-399 659	-32 437	
	22%	-25%	-14%	

Valores: mil euros

\* O VN para o cálculo deste indicador inclui:

Faturação contabilizada na conta 788 relativa a despesas no âmbito da representação internacional do Grupo, Refaturação de viaturas e renda IPT

### 3. ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO

O PAO 2022-2024 da IP Engenharia foi aprovada pelo Conselho de Administração Executivo da Infraestruturas de Portugal, S.A., e pelo Conselho de Administração da IP Património – Administração e Gestão Imobiliária, S.A., respetivamente em 2022-03-10 e 2022-03-08, tendo sido submetido em SIRIEF em 16/03/2022. A execução orçamental apresentada, visa monitorizar o Plano de Atividades e Orçamentos de 2022, concretizando a análise ao acumulado ao final do 2º trimestre do ano.

Comparativamente ao acumulado ao 2º trimestre de 2021, numa apreciação global, verifica-se um acréscimo de 407% no EBITDA, o que corresponde a +551 mil euros face ao período referido, apresentando 416 mil euros em 2022, face a -135,3 mil euros de 2021. Esta evolução favorável ficou a dever-se principalmente à variação nos gastos operacionais de -39% (-867 mil euros), comparativamente à variação de -18% nos rendimentos operacionais (-365 mil euros)

Tendo em consideração o objetivo de alcançar o equilíbrio operacional, apresenta-se a evolução do Resultado Operacional no final do 1º semestre de 2022, período homólogo e orçamento:

valores: milhares euros

RESULTADOS e EBITDA	Acum 1º semestre			Variação 22/21		Variação 22/Orç.22	
	Real 2021	Real 2022	Orç. 2022	%	Valor	%	Valor
<b>Resultado Operacional</b>	-190,9	310,5	-398,4	263%	501,3	178%	708,9
<b>Resultado Antes Impostos</b>	-191,9	308,3	-399,6	261%	500,3	177%	708,0
<b>EBITDA</b>	-135,3	416,0	-273,8	407%	551,3	252%	689,8

valores: milhares de euros

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	Acum 1º semestre			Variação 22/21		Variação 22/Orç.22	
	Real 2021	Real 2022	Orç. 2022	%	Valor	%	Valor
Prestação de serviços	1 956,9	1 437,0	1 115,2	-27%	-519,9	29%	321,8
Outros rendimentos e ganhos	56,5	211,0	227,9	273%	154,5	-7%	-16,9
<b>Rendimentos Operacionais</b>	<b>2 013,4</b>	<b>1 648,0</b>	<b>1 343,1</b>	<b>-18%</b>	<b>-365,4</b>	<b>23%</b>	<b>304,9</b>
Custo das mercadorias vendidas e materias consumidas							
Subcontratos	570,9	16,1	76,4	-97%	-554,8	-79%	-60,3
Outros Fornecimentos e serviços externos	490,4	288,6	513,3	-41%	-201,9	-44%	-224,8
Gastos com o pessoal	979,0	889,8	1 004,3	-9%	-89,2	-11%	-114,6
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	55,6	105,6	124,6	90%	50,0	-15%	-19,0
Provisões (aumentos/reduções)	88,6	21,5		-76%	-67,2		21,5
Outros gastos e perdas	19,8	16,2	22,9	-18%	-3,6	-29%	-6,7
<b>Gastos Operacionais</b>	<b>2 204,3</b>	<b>1 337,6</b>	<b>1 741,5</b>	<b>-39%</b>	<b>-866,7</b>	<b>-23%</b>	<b>-404,0</b>
<b>Resultado operacional</b>	<b>-190,9</b>	<b>310,5</b>	<b>-398,4</b>	<b>263%</b>	<b>501,3</b>	<b>178%</b>	<b>708,9</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	0,0	0,1					
Juros e gastos similares suportados	1,1	2,2	1,2		1,1	77%	0,9
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>-191,9</b>	<b>308,3</b>	<b>-399,6</b>	<b>261%</b>	<b>500,3</b>	<b>177%</b>	<b>708,0</b>
Imposto sobre o rendimento do período	2,6	76,0	8,0	2799%	73,4	849%	68,0
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>-194,6</b>	<b>232,3</b>	<b>-407,6</b>	<b>219%</b>	<b>426,8</b>	<b>157%</b>	<b>639,9</b>
<b>EBITDA</b>	<b>-135,3</b>	<b>416,0</b>	<b>-273,8</b>	<b>407%</b>	<b>551,3</b>	<b>252%</b>	<b>689,8</b>

A atividade da empresa de janeiro a junho de 2022 registou uma diminuição na prestação de serviços de -27% (-520 mil euros), relativamente ao período homólogo do ano anterior.

É de destacar que esta variação negativa, em comparação a 2021, se deve, maioritariamente, a uma diminuição de 369 mil euros na área da Coordenação de Obras, justificado pelo decréscimo da capacidade produtiva, resultado da variação de efetivos nesta área, comparativamente a igual período de 2021 (redução de Recursos Humanos, por integração na IP e uma saída por reforma). Contribuiu também o facto de a atividade no 1º semestre de 2022 já não suportar equipas externas, que complementavam a capacidade da equipa interna de fiscalização, que no 1º semestre de 2021 prestava serviços de Gestão, Coordenação, Fiscalização e Coordenação de Segurança em Obra (GCFCSO) à empreitada de Eletrificação do troço Viana/Valença na L. Minho e à 2ª fase da empreitada da “Subestação de tração de Vila Fria e PATs” para a Fiscalização da Linha do Minho (que concluiu em junho de 2021).

Será analisado de seguida, com maior detalhe as variações ocorridas, nos Rendimentos e Gastos Operacionais.

### 3.1 RENDIMENTOS OPERACIONAIS

valores: milhares euros

Volume de Negócios por cliente/Mercado	Acum 1º semestre			Variação 22/21		Variação 22/Orç.22	
	Real 2021	Real 2022	Orç. 2022	%	Valor	%	Valor
<b>Nacional</b>	<b>1 901,0</b>	<b>1 322,7</b>	<b>910,7</b>	<b>-30%</b>	<b>-578,3</b>	<b>45%</b>	<b>412,0</b>
<b>Cliente Grupo IP</b>							
Coordenação Obras	795,9	426,9	600,8	-46%	-368,9	-29%	-173,8
Estudos e Projetos	1 105,2	895,8	310,0	-19%	-209,3	189%	585,9
<b>Internacional</b>	<b>55,9</b>	<b>114,3</b>	<b>204,5</b>	<b>104%</b>	<b>58,4</b>	<b>-44%</b>	<b>-90,2</b>
Estudos e Projetos	55,9	114,3	204,5	104%	58,4	-44%	-90,2
<b>Total</b>	<b>1 956,9</b>	<b>1 437,0</b>	<b>1 115,2</b>	<b>-27%</b>	<b>-519,9</b>	<b>29%</b>	<b>321,8</b>

A análise detalhada do volume de negócios da IPE, no final do 1º semestre de 2022, por cliente/mercado, permite verificar que, ao nível do seu principal cliente, a IP, as componentes de Estudos e Projetos e Coordenação de Obras representam 68% e 32%, respetivamente (para o total da IP). A atividade durante o período em análise foi dirigida quase na íntegra para a IP, caracterizando-se genericamente por:

- Na atividade de estudos e projetos, destaca-se início ao desenvolvimento dos projetos de Renovação catenária dos túneis da RFN e Ramal Petroquímica e a continuidade do desenvolvimento dos projetos de Beneficiação estação Viana do Castelo, Renovação catenária Ramal Tomar, Adaptação do projeto Eletrificação Marco-Régua (face ao parecer da APA) e à revisão com acompanhamento do projeto Poceirão-Bombel e ao estudo de layout da estação de Campanhã no âmbito do PNI2030.

Em junho iniciou-se a revisão do projeto de terraplenagem/drenagem do troço Válega-Espinho (2ª iteração), a par com a Assistência Técnica aos concursos e obras em curso (L. de Cascais, L. do Norte – Beneficiação superestrutura via PK2,040, Corredor Sul/Ligação Évora-Évora Norte, Modernização da L. de Sines e Terminal da Bobadela).

Mantiveram-se ainda, igualmente para a DEA, as prestações de serviços de assessoria à gestão de projetos (LBA/F2020) e de assessoria técnica de topografia/cartografia, a par com assessoria técnica ferroviária em várias vertentes (estudos diversos, normalização, desenho técnico, revisão do SGR, colaboração em projetos de inovação) que tem contribuído para otimizar a afetação global das equipas

A atividade de Projeto continuou a caracterizar-se por uma flexibilidade e adaptação da carteira de encomendas de Projetos, Revisões de projeto e Assessorias técnicas em articulação com a IP/DEA (Direção de Engenharia e Ambiente).

O volume de prestação de serviços em relação ao orçamento foi superior ao expectável, traduzindo-se na faturação dos trabalhos realizados até abril e valorização do trabalho realizado em maio e junho, ainda não faturado (aguarda-se aprovação da IP/DEA). Esta valorização não foi considerada a esta data no orçamento de 2022.

- Na atividade de Coordenação de Obras, encontram-se em curso as duas novas prestações de serviços para a Direção de Empreendimentos (DEM) e Direção de Engenharia e Ambiente (DEA) que, em conjunto, asseguraram a plena ocupação da equipa produtiva neste período.

No início de 2022 foram assinados os contratos relativos às Prestação de Serviços com a IP/Direção de Empreendimentos (fev/22), para a “Gestão, Coordenação e apoio ao Dono de Obra na Gestão de Fiscalizações externas do Programa Ferrovia 2020” e com a IP/Direção de Engenharia, para a “Assessoria à gestão Projeto Grupos F2 e F3 do PNI 2030”.

No 1º semestre foram faturadas as prestações de fevereiro e junho de 2022 (427 mil euros) do contrato com a IP/DEM. A faturação da prestação de serviços para a IP/DEA encontra-se ao abrigo do contrato de Elaboração, Revisão e Gestão de Estudos e Projetos no âmbito do Programa PNI2030.

Face ao orçamento, verificou-se um desvio positivo de 322 mil euros (+29%), que se deve principalmente à valorização do trabalho realizado na área de projetos, reconhecida contabilisticamente e não faturada, relativa aos novos contratos. Por outro lado, a faturação da Coordenação de Obras apresenta um mês de desfaseamento (contrato assinado em fev/22), contribuindo também a redução de 1 colaborador da equipa produtiva em relação ao previsto (saída por reforma em dez/21, variação não orçamentada).



### 3.2 GASTOS OPERACIONAIS

valores: milhares euros

Gastos Operacionais/Totais	Acum 1º semestre			Variação 22/21		Variação 22/Orç.22	
	Real 2021	Real 2022	Orç. 2022	%	Valor	%	Valor
Subcontratos	570,9	16,1	76,4	-97%	-554,8	-79%	-60,3
Outros FSEs	490,4	288,6	513,3	-41%	-201,9	-44%	-224,8
Gastos com Pessoal	979,0	889,8	1 004,3	-9%	-89,2	-11%	-114,6
Amortizações	55,6	105,6	124,6	90%	50,0	-15%	-19,0
Provisões	88,6	21,5					
Outros Gastos e Perdas	19,8	16,2	22,9	-18%	-3,6	-29%	-6,7
<b>Gastos Operacionais</b>	<b>2 204,3</b>	<b>1 337,6</b>	<b>1 741,5</b>	<b>-39%</b>	<b>-866,7</b>	<b>-23%</b>	<b>-404,0</b>
Gastos Financeiros	1,1	2,2	1,2	104%	1,1	77%	0,9
<b>Gastos Totais</b>	<b>2 205,4</b>	<b>1 339,8</b>	<b>1 742,8</b>	<b>-39%</b>	<b>-865,6</b>	<b>-23%</b>	<b>-403,0</b>

A análise dos gastos operacionais totais, acumulados no final do 1º semestre de 2022, permite concluir que as rubricas com maior peso no total dos gastos continuam a ser os Gastos com Pessoal (67%) e os Outros FSEs (22%). Para 2022, o valor da subcontratação será residual (1% à data), consistindo apenas nas prestações remanescentes dos contratos em curso, relativamente à Assistência Técnica.

Em termos globais, os gastos operacionais totais face ao período homólogo encontram-se 39% abaixo dos registados em 2021. Estas variações serão explicadas nos pontos seguintes.

Relativamente ao orçamento, no final do 1º semestre de 2022, o desvio nos gastos operacionais é de -404 mil euros, em resultado da variação em Outros FSEs (contribuindo em maior percentagem a redução do valor suportado dos gastos relacionados com a atividade internacional), Subcontratos (Assistência Técnica dos projetos SMM) e Gastos com Pessoal.

#### Subcontratos

Apresenta-se o detalhe dos subcontratos, por atividade:

valores: milhares euros

Subcontratos	Acum 1º semestre			Variação 22/21		Variação 22/Orç.22	
	Real 2021	Real 2022	Orç. 2022	%	Valor	%	Valor
Projetos	447,0	16,1	76,4	-96%	-431,0	-79%	-60,3
Coordenação de Obras	123,8			-100%	-123,8		
<b>Total</b>	<b>570,9</b>	<b>16,1</b>	<b>76,4</b>	<b>-97%</b>	<b>-554,8</b>	<b>-79%</b>	<b>-60,3</b>

No quadro acima pode-se verificar as variações ao nível das atividades, face a 2021 e ao orçamento. Relativamente ao orçamentado, o desvio é de -60 mil euros, sendo os valores das Assistências Técnicas dos Projetos do Sistema de Mobilidade do Mondego, que contribuíram para este desvio (desfasamento em relação ao previsto).

Comparativamente a igual período de 2021, a redução da atividade de Projeto com recurso a entidades externas justifica a variação de -97%. Destaca-se no 1º semestre de 2021, gastos suportados nos projetos do SMM, Linha de Cascais, Linha do Douro e Linha Sines/Linha do Sul.

Na atividade de Coordenação de Obras foram ainda suportados em 2021, para a atividade de Fiscalização, gastos com recurso a entidades externas para complemento das equipas de Fiscalização da IPE, na Linha do Minho.

### Outros Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)

valores: milhares euros

Outros Fornecimento e Serviços Externos (FSE)	Acum 1º semestre			Variação 22/21		Variação 22/Orç.22	
	Real 2021	Real 2022	Orç. 2022	%	Valor	%	Valor
Trab. Especializados+Honorários	262,7	51,1	80,5	-81%	-211,7	-37%	-29,4
Frota Automóvel *	21,0	18,9	29,7	-10%	-2,1	-36%	-10,8
Deslocações e Estadas	46,2	63,6	156,9	38%	17,4	-59%	-93,3
Seguros	16,5	16,0	19,7	-3%	-0,5	-19%	-3,7
Vigilância	37,5	37,5	37,5	0%	0,0	0%	
Electricidade	15,2	36,1	39,6	137%	20,9	-9%	-3,5
Publicidade e Propaganda		1,2	32,0		1,2	-96%	-30,8
Limpeza	35,3	38,0	42,5	8%	2,7	-10%	-4,5
Comunicações	0,9	0,6	2,0	-26%	-0,2	-69%	-1,4
Água	0,8	1,1	2,7	39%	0,3	-60%	-1,6
Material de Escritório	0,5	1,4	2,1	186%	0,9	-	-0,7
Outros	53,8	22,9	68,3	-57%	-30,9	-66%	-45,4
<b>Total Outros FSEs</b>	<b>490,4</b>	<b>288,6</b>	<b>513,3</b>	<b>-41%</b>	<b>-201,9</b>	<b>-44%</b>	<b>-224,8</b>

\* Não inclui o valor das amortizações+juros leasing

Os trabalhos especializados (Serviços Partilhados Grupo IP, consultorias, assessorias, entre outros) e as deslocações e estadas representam as maiores fatias dos gastos em Outros FSE (nos gastos com a frota, o valor das rendas desde finais de 2019 passou a estar contabilizado em amortizações + juros leasing).

O desvio em relação ao orçamento, da rubrica dos trabalhos especializados, deve-se ao facto de ainda não se ter concretizado o protocolo de prestação serviços dos Sistemas de Informação (custo assumido no orçamento desde jan/22). No final do 1º semestre de 2022 foi contabilizado o ajuste para 6 meses, relativo ao valor a pagar com suporte no Protocolo em vigor até final de jun/22. O novo Protocolo dos Serviços Partilhados foi assinado em 30/jun/22, com efeitos a 01/jul/22, sem efeitos retroativos.

O ajuste ao valor do 1º semestre de 2022 decorreu da análise efetuada, concluindo-se que, face ao Protocolo de Serviços Partilhados, o mesmo estava muito desajustado aos serviços efetivamente prestados pelos serviços corporativos da IP, face às necessidades da IP Engenharia no seu atual modelo de negócio. Este desfazamento decorre da evolução, verificada nos últimos anos, do modelo

de negócio da IPE, atualmente muito centrado na especialização em Projeto e no apoio muito circunscrito aos projetos de investimento que a IP tem em curso, o que se repercutiu na cedência de um n.º elevado de técnicos de engenharia à IP e, conseqüentemente, na diminuição da capacidade produtiva da Empresa.

A evolução da rúbrica de deslocações e estadas, face ao período homólogo de 2021, é justificada pelo acréscimo dos gastos nas deslocações internacionais, nas prestações de serviços em curso em Moçambique (as estadias são prolongadas, entre 2 a 3 semanas), evidenciando a retoma da atividade internacional da Empresa.

A variação com deslocações inferiores ao previsto no orçamento são justificadas pelo facto de não se terem ocorrido as restantes deslocações previstas para Angola (prestação serviços INEA), deslocações diversas no âmbito da atividade internacional institucional do Grupo IP e deslocações para ações de benchmarking técnico-institucional em Portugal, para entidades estrangeiras. Verificou-se assim um desvio de -93 mil euros.

Relativamente aos gastos com a frota automóvel, regista-se em 2022 gastos com combustíveis ligeiramente superiores ao período homólogo do ano anterior, mas inferiores face ao previsto no orçamento. Este acréscimo não se torna tão evidente, dado o número de viaturas cedidas às outras empresa do Grupo IP, face ao 1º semestre de 2021 (21 no 1º semestre de 2021 e 27 no 1º semestre de 2022), cujos gastos são totalmente refaturados.

(valores: milhares euros)

Gastos com Frota Automóvel	Acum 1º semestre				Variação 22/21		Variação 22/19		Variação 22/Orç.22	
	Real 2019	Real 2021	Real 2022	Orç. 2022	%	Valor	%	Valor	%	Valor
Rendas AOV (amortização+juros)*	73,3	9,1	33,5	30,8	267%	24,4	-54%	-39,8	9%	2,6
Combustível	34,3	8,1	10,0	16,4	24%	1,9	-71%	-24,2	-39%	-6,4
Portagens	23,8	4,6	2,4	3,3	-48%	-2,2	-90%	-21,4	-27%	-0,9
Manutenção	0,6	2,0	3,3	1,9	67%	1,3	466%	2,7	69%	1,3
Seguros	10,7	5,3	3,2	8,1	-39%	-2,1	-70%	-7,5	-60%	-4,8
<b>Total</b>	<b>142,7</b>	<b>29,1</b>	<b>52,4</b>	<b>60,5</b>	<b>80%</b>	<b>23,3</b>	<b>-63%</b>	<b>-90,3</b>	<b>-13%</b>	<b>-8,2</b>

\* Em 2021 existiu desfasamento no registo contabilístico das amortizações

Em virtude da alteração do normativo contabilístico aplicável à locação de viaturas, a análise da evolução dos gastos com a frota terá de ser realizada em conjunto com o valor registado em amortizações relativas às Locações de viaturas e o valor suportado em juros correspondentes (equivalente ao anteriormente registado em rendas AOVs, em FSEs).

**Gastos com Pessoal**

valores: milhares euros

Gastos com Pessoal	Acum 1º semestre			Variação 22/21		Variação 22/Orç.22	
	Real 2021	Real 2022	Orç. 2022	%	Valor	%	Valor
Remunerações - Órgãos Sociais	34,8	33,8	34,6	-3%	-1,1	-3%	-0,9
Remunerações - Pessoal	742,8	672,7	755,0	-9,4%	-70,1	-11%	-82,4
Encargos s/ remunerações	174,7	159,7	186,4	-8,6%	-15,0	-14%	-26,7
Gastos acção social	0,2	0,5	1,1	167%	0,3	-57%	-0,6
Formação	0,8		2,4	-100%	-0,8	-100%	-2,4
Outros gastos com pessoal	25,8	23,2	24,8	-10%	-2,5	-6%	-1,5
<b>Total</b>	<b>979,0</b>	<b>889,8</b>	<b>1 004,3</b>	<b>-9%</b>	<b>-89,2</b>	<b>-11%</b>	<b>-114,6</b>

Em 2021, até setembro integram a IP 3 colaboradores cedidos, entra 1 colaborador para o Departamento de Projetos (recrutamento de substituição da saída por reforma em 2020) e regressa à IPE 1 colaborador cedido à IP. Em dezembro de 2021 sai 1 colaborador, por reforma (não previsto). A variação total de janeiro a dezembro de 2021 é de -2 colaboradores, sendo o número a 31 de dezembro de 2021, de 37 efetivos.

Em junho de 2022 mantém-se os 37 efetivos. A variação face ao orçamentado é justificada pela saída (por reforma) do colaborador da Coordenação Obras, saída não prevista.

Nº Efetivos	2018	2019	2020	Acum 1º semestre			Variação 22/21		Variação 22/Orç.22	
				Real 2021	Real 2022	Orç. 2022	%	Valor	%	Valor
Efetivos final período	55	53	39	37	37	38	0%	0	-3%	-1
Efetivo médio	56	52	47	39	37	38	-5%	-2	-3%	-1

#### 4. ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO

No orçamento de 2022 estão consideradas as seguintes intervenções previstas no edifício sede do Lumiar (a serem consideradas em Investimento), nomeadamente:

- Aquisição de “software” para o Sistema de Gestão Centralizada da Iluminação - substituição do existente que se encontra descontinuado (estimativa 50.000€ para 2022, amortizável em 4 anos);
- Aquisição UPS de 20 kVA – substituição da fonte de alimentação ininterrupta que se encontra avariada na sala de informática (30.000€ previstos para 2022, amortizável em 4 anos).

Estes investimentos não ocorreram em 2021, tendo transitado para 2022.

A intervenção no Sistema de Gestão Centralizada da Iluminação está prevista decorrer entre agosto/setembro de 2022, sendo um processo que está a ser coordenado pela Direção Rede Ferroviária da IP (IP/DRF).

A aquisição da UPS de 20kVA deverá transitar para 2023, sendo um processo que se encontra ainda em avaliação, em articulação com a IP/DRF e a IP/DSI.

## 5. ÁREA INTERNACIONAL

No mercado internacional encontra-se em curso os trabalhos da Fase 2 da “Assistência Técnica para a melhoria do funcionamento interno e do planeamento estratégico do Ministério da Indústria e do Comércio de Moçambique - Aumento da Competitividade dos Corredores de Desenvolvimento” - adjudicação formalizada através de um ofício enviado por Sua Excelência o Ministro da Indústria e do Comércio de Moçambique, tendo sido contratualizado em julho de 2020. Realizou-se uma deslocação a Moçambique onde, entre outras ações, se apresentou o Relatório preliminar da 2ª Fase ao Ministro e Vice-Ministra da Indústria e Comércio, assim como a todos os Dirigentes do Ministério, para análise e comentários. Os trabalhos encontram-se a aguardar a análise do MIC.

Com a conclusão dos trabalhos da Assistência Técnica para a “Melhoria do Planeamento Estratégico e de Transportes do Ministério dos Transportes e Comunicações de Moçambique, no 1º trimestre de 2022 recebeu-se um Ofício enviado pelo Ministro dos Transportes e Comunicações de Moçambique, dirigido ao PCA da IPE, com o agradecimento pelos trabalhos até então desenvolvidos. Também se realizaram várias reuniões com os representantes do Ministério com o objetivo de definir o quadro de continuação da Assistência Técnica, conforme é desejo das partes, nomeadamente, quanto ao âmbito e modelo de financiamento.

Os trabalhos de Assistência Técnica para a “Melhoria do Planeamento e do funcionamento da Agência Para a Promoção de Investimento e Exportações - APIEX” decorrem desde abril de 2022. Realizaram-se várias reuniões com os representantes da APIEX no sentido de caracterizar o atual contexto da agência, assim como com vários dirigentes de órgãos de apoio da APIEX. Realizou-se ainda uma ação de Benchmarking que integrou uma deslocação a 3 países africanos, nomeadamente, ao Quênia, à Etiópia, e ao Ruanda, acompanhados por um elemento interno da organização. Esta ação teve como objetivo visitar as instalações e proceder a um estudo das melhores práticas das agências congêneres à APIEX.

Estas prestações de serviços são realizadas por elementos da estrutura da IPE, não integrados nas equipas produtivas do E-PR e da E-CDO.

No 1º semestre de 2022 manteve-se a estratégia de abordagem ao mercado internacional do Grupo IP, da responsabilidade da IPE, com o foco no bom relacionamento institucional do Grupo com as entidades públicas gestoras de infraestruturas rodoviárias e ferroviárias dos países de expressão portuguesa, assente na partilha de conhecimento e de experiência através da disponibilização de serviços integrados de assistência técnica e formação.

Iniciou-se o processo da contratação da prestação de serviços referente à elaboração de Apresentação Técnica dos serviços que o Grupo IP/IPE pode desenvolver nos mercados de língua portuguesa, como forma de evidenciar as capacidades e competências do Grupo, detalhando o alcance potencial dos trabalhos que o Grupo IP/IPE poderá efetuar.

Assistiu-se à manutenção e fortalecimento das parcerias institucionais com entidades portuguesas, como é o caso da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP), da AEP - Associação Empresarial de Portugal, da Associação Industrial Portuguesa (AIP), da Confederação Empresarial da CPLP (CE-CPLP), da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa (CCILC), e das empresas Chinesas com quem o Grupo IP/IPE estabeleceu metodologias de atuação conjunta, tendo em vista para contribuir para o desenvolvimento de infraestruturas sustentáveis nos Países de Língua Portuguesa

Foi recebida a Delegação com a presença da Vice-Ministra da Indústria e Comércio de Moçambique em Portugal: receção efetuada com o apoio da Embaixada de Moçambique em Portugal, no âmbito

do desenvolvimento do programa de Assistência Técnica que a IPE está a desenvolver para o Ministério da Indústria e Comércio de Moçambique.

Adicionalmente o Grupo IP encontra-se em processo de formalização do programa de Assistência Técnica para a “Dinamização da Área de Concessões do Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos”, em Moçambique.

## 6. CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES DE REFERÊNCIA

Através do Despacho n.º 682/2021 da Secretaria de Estado do Tesouro (SET), de 29 de julho de 2021, foram dadas as Instruções para a Elaboração dos Planos de Atividades e Orçamentos do triénio 2022-2024, das empresas públicas não financeiras do Setor Empresarial do Estado.

Conforme determinado no Despacho n.º 682/2021-SET, o Orçamento para 2022 contempla medidas de otimização de desempenho. Estas medidas visam maximizar o **Resultado Operacional**, tendo em conta as seguintes referências:

**Eficiência Operacional** - em 2022, garantir que o rácio dos gastos operacionais sobre o volume de negócios (Eficiência Operacional), seja igual ou inferior ao verificado ao ano de referência (2021 ou 2019), com volume de negócios mais elevado. **No caso da IPE o ano de referência será 2019.**

**Plano de redução de gastos** - em 2022, devem ser iguais ou inferiores ao valor registado ou estimado para o ano de referência, conforme estabelecido para a avaliação da eficiência operacional, no caso dos seguintes gastos operacionais:

- a) Conjunto dos encargos com deslocações, ajudas de custo e alojamento, bem como os associados à frota automóvel (os gastos com viaturas incluem: rendas/amortizações, inspeções, seguros, portagens, combustível e/ou eletricidade, manutenção, reparação, pneumáticos, taxas e impostos);
- b) Conjunto dos encargos com contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria;
- c) Gastos com Pessoal.

### 6.1. EVOLUÇÃO DA EFICIÊNCIA OPERACIONAL

A melhoria da eficiência operacional, traduzida na manutenção ou redução do peso dos gastos operacionais sobre o volume de negócios, visa otimizar uma estrutura dos gastos operacionais que promova o equilíbrio operacional.

Na IPE existe um conjunto de três tipologias de gastos, que são contabilizados como gastos operacionais e posteriormente são refaturados ao Grupo IP, sendo a compensação considerada em outros rendimentos e não volume de negócios, o que desvirtua o cálculo do indicador.

Foi proposto que para o apuramento do rácio dos gastos operacionais sobre o volume de negócios, o indicador fosse ajustado em função do referido no ponto 3.1 do Despacho n.º 395/2020-SET, de 27/07/2020. A proposta de ajustamento apresentada no âmbito do PAO 2021-2023 (versão inicial e versão revista), mereceu a concordância da UTAM. Mantém-se assim a proposta de ajustamento para o PAO 2022-2024.

Para o efeito adicionou-se ao volume de negócios dos 1ºs semestres de 2019, 2021 e 2022 os seguintes rendimentos:

- O montante faturado à IP ao abrigo de um Acordo celebrado entre a IPE e a IP, para as despesas suportadas pela IPE na atividade internacional, em representação do Grupo IP (considerado contabilisticamente em outros rendimentos);
- A refaturação à IP e à IPP, dos gastos registados em “amortizações + juros” das viaturas cedidas (contabilizados em outros rendimentos);



- Rentabilização do espaço do Edifício do Lumiar a ocupar pela IPT a partir de 2021. A IPT passou a pagar uma renda, sendo uma componente fixa, proporcional ao espaço ocupado e uma componente variável, pela comparticipação dos gastos do edifício. O valor da renda é considerado em outros rendimentos. A IPT instalou-se no Edifício Sede no início de setembro de 21, sendo essa a data a partir da qual se iniciou o pagamento da renda mensal.

O rácio da eficiência operacional situou-se nos 73,2%, evoluindo positivamente face ao valor verificado em 2019, pelo que está a ser cumprindo este princípio financeiro de referência.

A monitorização relativa ao acumulado ao 1º semestre de 2022 apresenta-se no quadro seguinte:

(valores: milhares euros)

Plano Redução de Gastos	Acum 1º semestre				2022/2021		2022/2019		2022/Orç.2022	
	Real 2019	Real 2021	Real 2022	Orç. 2022	Var.Absol	Var. %	Var.Absol	Var. %	Var.Absol	Var. %
EBIT	-467,5	-190,9	310,5	-398,4	501,3	263%	778,0	166%	708,9	178%
(1) CMVMC	0									
(2) FSE	1 347,4	1 061,3	304,6	589,7	-756,7	-71%	-1 042,8	-77%	-285,1	-48%
(3) Gastos com o pessoal	1 517,0	979,0	889,8	1 004,3	-89,2	-9%	-627,2	-41%	-114,6	-11%
(4) Gastos Operacionais = (1)+(2)+(3)	2 864,4	2 040,3	1 194,4	1 594,1	-845,9	-41%	-1 670,0	-58%	-399,7	-25%
(5) Volume de Negócios (VN)a)	2 215,6	2 012,9	1 632,5	1 343,1	-380,4	-19%	-583,1	-26%	321,8	22%
(6) Peso dos Gastos/VN = (4)/(5)	129,3%	101,4%	73,2%	118,7%	-	-	-	-	-	-
(7) Deslocações/Estadas (FSE)	69,8	46,2	63,6	156,9	17,4	38%	-6,1	-9%	-93,3	-59%
(8) Ajudas de custo (Gastos com Pessoal)	23,2	4,5	1,7	5,6	-2,8	-62%	-21,4	-93%	-3,8	-69%
(9) Gastos com a frota automóvel b)	142,7	29,1	52,4	60,5	23,3	80%	-90,3	-63%	-8,2	-13%
(7) + (8) + (9)	235,6	79,8	117,7	223,0	37,9	48%	-117,9	-50%	-105,3	-47%
(10) Gastos com contratações de estudos, pareceres, projetos e consultoria c)	267	263	51	80	-211,7	-81%	-215,6	-81%	-29	-37%

a) VN inclui Outros Rendimentos (Gastos Internacionais em representações institucionais Grupo IP+Rentabilização Edifício Lumiar+Refaturação Viaturas) (2019 esse valor é zero)

b) Os gastos com viaturas deverão incluir: rendas/amortizações, inspeções, seguros, portagens, combustíveis, manutenção, reparação, pneumáticos, txs e impostos.

c) Consultorias, Assessorias e Serviços Partilhados

O valor do **EBIT (=Resultado Operacional)**, no final do 1º semestre de 2022, é de 310,5 mil euros. Face ao período homólogo de 2021, registou-se um acréscimo, que como já foi referido, reflete os movimentos ocorridos nos gastos operacionais de -39% (-867 mil euros), comparativamente à variação de -18% nos rendimentos operacionais (-365 mil euros).

## 6.2. CONJUNTO DOS ENCARGOS COM DESLOCAÇÕES, AJUDAS DE CUSTO, ALOJAMENTOS E VIATURAS

O conjunto dos encargos com Deslocações, Ajudas de custo, Alojamentos e Viaturas para o 1º semestre de 2022 é de 117,7 mil euros, inferior em 117,9 mil euros ao valor verificado no 1º semestre de 2019, que foi de 235,6 mil euros. Encontra-se assim também cumprido este princípio financeiro de referência para o 1º semestre de 2022.

Apresenta-se de seguida a evolução de cada uma das tipologias de gastos.

valores: milhares euros

Plano Redução de Gastos	Executado			Variação 22/21		Variação 22/19	
	1ºsem 2019	1ºsem 2021	1ºsem 2022	%	Valor	%	Valor
Deslocações/Estadas (FSE)	69,8	46,2	63,6	38%	17,4	-9%	-6,1
Ajudas de custo (Gastos com Pessoal)	23,2	4,5	1,7	-62%	-2,8	-93%	-21,4
Gastos com as Viaturas	142,7	29,1	52,4	80%	23,3	-63%	-90,3
<b>Total</b>	<b>235,6</b>	<b>79,8</b>	<b>117,7</b>	<b>48%</b>	<b>37,9</b>	<b>-50%</b>	<b>-117,9</b>

### Deslocações e Estadas

O encargo registado no final do 1º semestre de 2022 é de 64 mil euros, menos 9% face ao período homólogo de 2019, justificado em maior percentagem pelo decréscimo nas deslocações internacionais face ao ano de 2019.

Face a 2021, os gastos em deslocações e estadas sofreram um acréscimo, em virtude do número e extensão das estadias em Moçambique (+deslocações, +prolongadas, comparativamente a 2021). Estas deslocações são efetuadas num contexto de realização de prestações de serviços de assistências técnicas remuneradas, contratadas e em curso.

Face ao orçamentado, os valores encontram-se bastante abaixo do previsto, dado não ter ocorrido as restantes deslocações, previstas para Angola (prestação serviços INEA), deslocações diversas no âmbito da atividade internacional institucional do Grupo IP e deslocações para ações de benchmarking técnico-institucional em Portugal, para entidades estrangeiras. Estas últimas inserem-se no âmbito das abordagens de âmbito institucional, com enfoque nos mercados de língua portuguesa. Estes gastos são equilibrados financeiramente, ao abrigo de um acordo existente entre a IP/IPE, suportando a IP as despesas inerentes aos gastos incorridos pela IPE no desenvolvimento das atividades desenvolvidas para dinamização do negócio internacional do Grupo IP.

valores: milhares euros

Deslocações e Estadas	Executado 1º sem			Orç. 1ºsem	Variação 22/21		Variação 22/19		2022/Orç.2022	
	2019	2021	2022	2022	%	Valor	%	Valor	%	Valor
Nacionais	15,6	8,5	7,0	19,9	-17,0%	-1,4	-55,0%	-8,6	-64,7%	-12,9
Internacionais	54,1	37,7	56,6	137,0	49,9%	18,8	4,5%	2,4	-58,7%	-80,4
<b>Total</b>	<b>69,8</b>	<b>46,2</b>	<b>63,6</b>	<b>156,9</b>	<b>37,7%</b>	<b>17,4</b>	<b>-8,8%</b>	<b>-6,1</b>	<b>-59,5%</b>	<b>-93,3</b>

Para os gastos com deslocações e estadas contribuem igualmente os alojamentos relacionados com a atividade de Coordenação de Obras (prestações de serviços nas empreitadas em curso) e atividade de Projetos (deslocações relacionadas com a assistência técnica à obra).

### Ajudas de Custo

Registou-se no final do 1.º semestre de 2022 um valor de 1,7 mil euros, menos 93% face ao período homólogo de 2019. Esta variação está diretamente relacionada com as deslocações e estadas.

### Frota Automóvel

Os gastos totais com a frota automóvel foram de 52,4 mil euros no final do 1º semestre de 2022, inferiores em 63% em comparação com o período homólogo de 2019, mas superiores em 80% em relação a 2021 (dado o desfasamento que ocorreu na contabilização das amortizações, estando contabilizado um valor por defeito). A variação face a 2019 deve-se a gastos variáveis inferiores,

dada a redução da atividade na área da Coordenação de Obras, assim como no número de viaturas cedidas/uso pela IP em 2022 é superior aos anos anteriores, resultando em gastos inferiores para a IPE.

Cumpra-se também este princípio financeiro de referência.

Na rubrica de rendas, o valor a partir de 2020 inclui amortizações e juros relativos às rendas AOV da frota automóvel da IPE, em face da alteração de normativo contabilístico (substituição da IAS17 Locações pela nova IFRS 16 Locações).

(valores: milhares euros)

Gastos com Frota Automóvel	Acum 1º semestre				Variação 22/21		Variação 22/19		Variação 22/Orç.22	
	Real 2019	Real 2021	Real 2022	Orç. 2022	%	Valor	%	Valor	%	Valor
Rendas AOV (amortização+juros)*	73,3	9,1	33,5	30,8	267%	24,4	-54%	-39,8	9%	2,6
Combustível	34,3	8,1	10,0	16,4	24%	1,9	-71%	-24,2	-39%	-6,4
Portagens	23,8	4,6	2,4	3,3	-48%	-2,2	-90%	-21,4	-27%	-0,9
Manutenção	0,6	2,0	3,3	1,9	67%	1,3	466%	2,7	69%	1,3
Seguros	10,7	5,3	3,2	8,1	-39%	-2,1	-70%	-7,5	-60%	-4,8
<b>Total</b>	<b>142,7</b>	<b>29,1</b>	<b>52,4</b>	<b>60,5</b>	<b>80%</b>	<b>23,3</b>	<b>-63%</b>	<b>-90,3</b>	<b>-13%</b>	<b>-8,2</b>

\* Em 2021 existiu desfasamento no registo contabilístico das amortizações

### 6.3. ESTUDOS, PARECERES E PROJETOS DE CONSULTORIA

O total registado em gastos com a contratação de Estudos, Pareceres, Projetos e Consultorias ficou abaixo dos valores de 2019 (-80,4%), dos valores de 2021 (-80,1%) e também abaixo dos valores orçamentados (-35%). Cumpra-se também este princípio financeiro de referência.

valores: milhares euros

Plano Redução de Gastos	Executado 1º sem			Orç. 1ºsem	Variação 22/21		Variação 22/19		2022/Orç.2022	
	2019	2021	2022	2022	%	Valor	%	Valor	%	Valor
Consultorias financeira/jurídicas/fiscais*	16,4	12,5	16,7	22,2	33,2%	4,2	1,4%	0,2	-24,8%	-5,5
Protocolo Serviços Partilhados*	250,2	250,2	34,4	58,3	-86,2%	-215,8	-86,2%	-215,8	-41,0%	-23,9
<b>Total</b>	<b>266,7</b>	<b>262,7</b>	<b>51,1</b>	<b>80,5</b>	<b>-80,6%</b>	<b>-211,7</b>	<b>-80,8%</b>	<b>-215,6</b>	<b>-36,5%</b>	<b>-29,4</b>

\* Valores incluídos na rubrica trabalhos especializados (no PAO 2022 inclui serviços SI's)

A variação face ao orçamentado é justificada pelo já referido no ponto 3.2. Gastos Operacionais, relativamente ao ajuste do valor do Protocolo dos Serviços Partilhados + Sistemas de Informação.

No Orçamento de 2022 foi assumido o pressuposto do valor de acordo com o novo Protocolo dos Serviços Partilhados + Sistemas de Informação. No 1º semestre de 2022 foram suportados 34 mil euros, valor ajustado suportado pelo Protocolo em vigor desde 2013. O novo Protocolo foi assinado em 30 de junho de 2022, produzindo efeitos a partir de 1 de julho de 2022, sem efeitos retroativos.

O pressuposto assumido no orçamento decorreu da análise efetuada, concluindo-se que, face ao atual Protocolo de Serviços Partilhados, o mesmo estava muito desajustado aos serviços efetivamente prestados pelos serviços corporativos da IP, face às necessidades da IP Engenharia no seu atual modelo de negócio. Este desfasamento decorre da evolução, verificada nos últimos anos, do modelo de negócio da IPE, atualmente muito centrado na especialização em Projeto e no apoio muito circunscrito aos projetos de investimento que a IP tem em curso, o que se repercutiu na cedência de um n.º elevado de técnicos de engenharia à IP e, conseqüentemente, na diminuição da capacidade produtiva da Empresa.

#### 6.4. GASTOS COM PESSOAL

Os Gastos com Pessoal acumulados no final do 1º semestre de 2022 foram de 890 mil euros, menos 41% e menos 9%, que em período homólogo de 2019 e 2021 respetivamente. Esta variação é justificada essencialmente pelo nº de efetivos inferior comparativamente ao período homólogo do ano de 2019. Esta evolução é consequência dos ajustes na organização, com entrada/saídas de colaboradores.

(valores: milhares euros)

RH	Acum 1º semestre				2022/2021		2022/2019		2022/Orç.2022	
	Real 2019	Real 2021	Real 2022	Orç. 2022	Var.Absol	Var. %	Var.Absol	Var. %	Var.Absol	Var. %
Gastos com o pessoal	1 517,0	979,0	889,8	1 004,3	-89,2	-9%	-627,2	-41%	-114,6	-11%
Nº Total de RH (OS+CD+Trabalhadores)	53	37	37	38	0	0%	-16	-30%	-1	-3%
Nº Órgãos Sociais (OS)	1	1	1	1	0	0%	0	0%	0	0%
Nº Cargos de Direção (CD)	8	6	5	6	-1	-17%	-3	-38%	-1	-17%
Nº Trabalhadores (sem OS e sem CD)	44	30	31	31	1	3%	-13	-30%	0	n.a.
nº Trabalhadores/Nº CD	6,6	6,2	7,4	6,3	1	20%	0,8	12%	1,1	17%

Os recursos afetos à IPE a esta data mantiveram-se nos 37 colaboradores (inclui 1 elemento do CA).

É de destacar que está a ser cumprido este princípio financeiro de referência.

**PLANO FINANCEIRO**

Os fluxos financeiros da IP Engenharia, acumulados a junho de 2022, apresentam-se no quadro seguinte:

<b>FLUXOS FINANCEIROS</b>				<b>JUNHO</b>	
<b>Nº</b>	<b>Rúbricas</b>	<b>Real</b>	<b>Orçamento</b>	<b>DESVIO %</b>	<b>DESVIO ABS</b>
1	Cash Flow Operacional	310 290	425 480	-27%	(115 190)
2	Recebimentos Operacionais	1 989 676	2 305 508	-14%	(315 832)
4	<b>Serviços Core</b>	<b>1 989 676</b>	<b>1 999 508</b>	<b>0%</b>	<b>(9 832)</b>
13	<b>Outros</b>	<b>0</b>	<b>306 000</b>	<b>-100%</b>	<b>(306 000)</b>
22	Pagamentos Operacionais	(1 679 387)	(1 880 028)	-11%	(200 641)
23	Fornecedores de Exploração	(455 972)	(688 657)	-34%	(232 685)
24	Infraestruturas de Portugal	(4 102)	(63 633)	-94%	(59 531)
27	Pessoal - Remunerações Líquidas e Outros+Contribuições	(808 066)	(890 534)	-9%	(82 468)
29	IVA e outros Impostos + RETGs	(402 385)	(213 165)	89%	189 220
30	Outros Pagamentos Operacionais	(8 861)	(24 038)	-63%	(15 177)
31	Cash Flow de Investimento	(311 158)	(1 176 377)	-74%	(865 218)
32	Recebimentos Investimento	42	0	nd	42
39	Pagamentos Investimento	(311 200)	(1 176 377)	-74%	(865 176)
38	Investimento		(98 400)	100%	98 400
45	Suprimentos / dividendos	(311 200)	(1 077 977)	-71%	(766 776)
48	Cash Flow Financeiro (Gastos financeiros líquidos)	(73 513)	(73 182)	0%	331
49	Recebimentos Financeiros	10	0	nd	10
50	Recebimentos de Juros e Rendimentos Similares	10	0	nd	10
52	Pagamentos Financeiros	(73 523)	(73 182)	0%	341
58	Locação financeira AOV (IFRS 16)	(73 523)	(73 182)	0%	(341)
60	Actividade de Financiamento	0	0	nd	0
61	Entradas Financiamento	0	0	nd	0
65	Saídas Financiamento	0	0	nd	0
<b>Nº</b>	<b>Rúbricas</b>	<b>Acumulado</b>	<b>ACUM SIGO</b>	<b>DESVIO %</b>	<b>DESVIO ABS</b>
69	<b>Saldo Inicial DO + Aplicações Tesouraria</b>	2 643 151	2 643 151	0%	0
70	<b>Cash Flow Total</b>	<b>(74 381)</b>	<b>(824 078)</b>	<b>91%</b>	<b>749 697</b>
71	Cash Flow Operacional	310 290	425 480	-27%	(115 190)
72	Cash Flow de Investimento	(311 158)	(1 176 377)	-74%	(865 218)
73	Cash Flow Financeiro	(73 513)	(73 182)	0%	331
74	<b>Actividade de Financiamento</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>nd</b>	<b>0</b>
75	<b>Saldo Final DO + Aplicações Tesouraria</b>	2 568 769	1 819 072	41%	749 697

Verifica-se uma situação de Tesouraria que permite assegurar os compromissos a curto/médio prazo, embora abaixo do expectável.

Lisboa, 02 agosto de 2022

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Carlos Alberto João Fernandes

Alexandra Sofia Vieira Nogueira Barbosa

**7. ANEXOS**

**Demonstração Individual da Posição Financeira**

Unidade: milhares de euros

Descrição	12.2021	06.2022
<b>Ativo</b>		
<b>Não Correntes</b>		
Ativos fixos tangíveis	2 991,6	2 886,0
Ativos intangíveis		
Investimentos financeiros	1,5	1,7
Ativos por impostos diferidos		
	<b>2 993,1</b>	<b>2 887,7</b>
<b>Correntes</b>		
Inventários ( Contratos de Construção)		
Clientes	1 543,2	865,9
Outras contas a receber	522,3	1 088,0
Acionistas		
Caixa e equivalentes de caixa	2 643,2	2 568,8
	<b>4 708,7</b>	<b>4 522,8</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>7 701,8</b>	<b>7 410,4</b>
<b>Capital Próprio</b>		
Capital	1 500,0	1 500,0
Reservas	3 866,7	3 866,7
Resultados acumulados		-
	<b>5 366,7</b>	<b>5 366,7</b>
Resultado líquido	311,2	232,3
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>5 677,9</b>	<b>5 599,0</b>
<b>Passivos</b>		
<b>Não Correntes</b>		
Provisões	658,6	680,1
Outras contas a pagar		
Passivos por impostos diferidos		
	<b>658,6</b>	<b>680,1</b>
<b>Correntes</b>		
Fornecedores	196,8	136,6
Estado e outros entes públicos	427,9	264,3
Outras contas a pagar	305,2	388,7
Acionistas	105,7	105,6
Diferimentos passivos	329,6	236,1
	<b>1 365,3</b>	<b>1 131,4</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>2 023,9</b>	<b>1 811,5</b>
<b>Total do Capital Próprio e Passivo</b>	<b>7 701,8</b>	<b>7 410,4</b>


**Demonstração do Rendimento Integral**

Unidade: milhares de euros

Descrição	06.2021	06.2022	06.2022Orç.
Prestações de serviços	1 956,9	1 437,0	1 115,2
Variação da produção			
Fornecimentos e serviços externos	(1 061,3)	(304,6)	(589,7)
Gastos com pessoal	(979,0)	(889,8)	(1 004,3)
Imparidades (perdas) / reversões	-	-	-
Provisões	(88,6)	(21,5)	-
Gastos de depreciações e de amortizações	(55,6)	(105,6)	(124,6)
Outros rendimentos	56,5	211,0	227,9
Outros gastos	(19,8)	(16,2)	(22,9)
<b>Resultado operacional</b>	<b>(190,9)</b>	<b>310,5</b>	<b>(398,4)</b>
Perdas financeiras	(1,1)	(2,2)	(1,2)
Rendimentos financeiros	0,0	0,1	-
<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>(191,9)</b>	<b>308,3</b>	<b>(399,6)</b>
Imposto do exercício	(2,6)	(76,0)	(8,0)
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>(194,6)</b>	<b>232,3</b>	<b>(407,6)</b>





**IP Engenharia, SA**

Rua José da Costa Pedreira, 11  
1750-130 LISBOA – Portugal  
Tel.: +(35 1) 211 024 600  
e-mail: [info@ipengenharia.pt](mailto:info@ipengenharia.pt)  
Capital Social: 1 500 000,00€  
NIF: 500 440 131  
[www.ipengenharia.pt](http://www.ipengenharia.pt)

